


## CAPÍTULO 49

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00049.v1>

### **O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO ACERCA DO CUIDADO A CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

#### **NURSES' KNOWLEDGE ABOUT THE CARE OF CHILDREN WITH CHRONIC ILLNESSES IN PRIMARY HEALTH CARE: A LITERATURE REVIEW**

**RAFAELA DO NASCIMENTO DA SILVA**  
Universidade Estadual do Maranhão

**JACQUELINE AURORA BANDEIRA LIMA**  
Universidade Estadual do Maranhão

**CASSIO LIMA DE AQUINO**  
Universidade Estadual do Maranhão

**MARIA VITÓRIA CORREIA AGUIAR**  
Universidade Estadual do Maranhão

**MARIA GRAZIELA RIBEIRO COELHO**  
Universidade Estadual do Maranhão

**ALEXANDRE DOS SANTOS FERREIRA**  
Universidade Estadual do Maranhão

**SHAILA CANDICE ALVES DE FRANÇA**  
Universidade Estadual do Maranhão

**BEATRIZ SOUSA E LUCENA**  
Universidade Estadual do Maranhão

**LUMA MYLENA ZANATTA**  
Universidade Estadual do Maranhão

**CLEOFA SIMM SANTOS**  
Enfermeira

#### **RESUMO**

**Objetivos:** Analisar o conhecimento do enfermeiro acerca do cuidado a criança com doença crônica na atenção primária a saúde **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizada por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS), sendo elas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: Cuidado da criança *and* Doença crônica *and* Cuidados de enfermagem. Foram incluídos estudos disponíveis em língua portuguesa, com texto completo e publicados nos últimos dez anos (2012-2022). **Resultados e discussão:** O gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança em condição crônica na APS, caracteriza-se como fenômeno complexo ao solicitar do enfermeiro a valorização do cuidado na singularidade do paciente e familiares. A APS é a porta de entrada para os demais serviços e norteadora dos sistemas de referência e reencaminhamento, e as doenças crônicas são causadas por complexas alterações físicas, emocionais e comportamentais, articulando-se a outros níveis, além disso, este serviço é responsável pela criação de vínculo entre profissionais e usuários, o que caracteriza um problema de comunicação, para que o profissional enfermeiro faça uso do seu conhecimento e vivências em relação ao cuidado a criança acometida por doença crônica. **Considerações finais:** Este estudo permitiu concluir que o conhecimento do enfermeiro para o cuidado a criança acometida por doença crônica, está diretamente ligado as suas vivências e perfil acadêmico/profissional, além da dificuldade de comunicação com o familiar cuidador, a falta de conhecimento acerca da cronicidade das doenças, condutas, protocolos e rotinas. É preciso efetivar o cuidado a esse público com corresponsabilização.

**Palavras-chave:** Cuidado da criança; Doença crônica; Cuidados de Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objectives:** To analyze nurses' knowledge about care for children with chronic diseases in primary health care. **Methodology:** This is an integrative literature review. Performed through analysis in the databases available in the Virtual Health Library (VHL), namely: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), the Nursing Database (BDENF). Health Sciences Descriptors (DeCS) were used in combination with the Boolean operator *and*, as follows: Child care and Chronic disease and Nursing care. Studies available in Portuguese, with full text and published in the last ten years (2012-2022) were included. **Results and discussion:** The management of nursing care for children with chronic conditions in PHC is characterized as a complex phenomenon when it asks nurses to value care in the uniqueness of the patient and family. The PHC is the gateway to other services and guides reference and referral systems, and chronic diseases are caused by complex physical, emotional and behavioral changes, articulating at other levels, in addition, this service is responsible for creation of a bond between professionals and users, which characterizes a communication problem, so that the professional nurse makes use of his knowledge and experiences in relation to the care of children affected by a chronic disease. **Final considerations:** This study concluded that the knowledge of nurses to care for children affected by a chronic disease is directly linked to their experiences and academic/professional profile, in addition to the difficulty in communicating with the family caregiver, the lack of knowledge about the chronicity of diseases, conducts, protocols and routines. It is necessary to carry out care for this public with co-responsibility.

**Keywords:** Child care; Chronic disease; Nursing care.

## 1. INTRODUÇÃO

Doenças crônicas na infância podem ser definidas como aquelas de caráter biológico, psicológico ou cognitivo que duram ou têm potencial para persistirem por pelo menos um ano (XAVIER; GOMES; CEZAR-VAZ; 2020). A Rede de Atenção à Saúde (RAS) com Doenças Crônicas redefinida pela Portaria nº483/14 do Ministério da Saúde (MS) busca atender às necessidades desse público, preconizando a atenção integral em todos os pontos da rede com coordenação do cuidado (BRASIL, MS, 2021).

A condição crônica na vida da criança cria um impacto na atenção à saúde e no cotidiano familiar, diante da frequência de internações por longos períodos devido às complicações, necessidade de cuidados especializados, além de reabilitação, ocasionando um afastamento do seu meio social e da família (MARTINS; AZEVEDO; AFONSO, 2018; PINTO; COUTINHO; COLLET, 2016). Em vista dos agravos emocionais, sociais e financeiros, as doenças crônicas são prioridade nas políticas públicas de saúde do país pelos transtornos gerados não só a criança, mas também a família, desde a efetivação do diagnóstico até o tratamento e controle da enfermidade (WILD *et al.*, 2017).

Para um atendimento qualificado, os fatores psicológicos, econômicos, sociais e a presença de redes de apoio devem ser considerados a fim de atender as necessidades da família (LOPES *et al.*, 2021). De acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2020), o enfermeiro é o profissional que mais cria vínculo com a família devido aos múltiplos procedimentos necessários na internação ou através da consulta de enfermagem e assim é capaz de desenvolver um Projeto Terapêutico Singular eficaz, a fim de que o cuidado seja centrado na pessoa e na família, transformando as relações entre profissionais e usuários para que todos sejam atuantes na produção de saúde.

Segundo Lopes *et al.* (2021), na rede integrada a atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada para os demais serviços e norteadora dos sistemas de referência e reencaminhamento, e as doenças crônicas são causadas por complexas alterações físicas, emocionais e comportamentais, articulando-se a outros níveis. Um dos papéis da APS baseia-se na construção de vínculos entre usuários e profissionais, a fim de que haja a cooperação mútua para a construção de um cuidado qualificado e continuado para que assim a família passe a procurar a Unidade Básica de Saúde não apenas em situações de enfermidades, o que geralmente acontece, mas sim baseando-se na confiança a partir do vínculo criado (NÓBREGA *et al.*, 2015).

No que se refere a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança (PNAISC), especificamente no cuidado à criança com doença crônica, observa-se atributos que são considerados pelos enfermeiros na organização do processo de trabalho, como o reconhecimento do protagonismo da família na continuidade do cuidado da criança em domicílio, esse reconhecimento do enfermeiro é importante para o alcance prático das competências desse subcomponente da RAS (RAMALHO *et al.*, 2022).

Os enfermeiros têm a responsabilidade importante na educação dos pacientes referente aos seus problemas de saúde, autocuidado e prevenção de danos. Estes utilizam como as práticas do desenvolvimento do trabalho junto às pessoas a visita domiciliar, atendimento individual e atendimento coletivo, além de alguns as caracterizarem do ponto de vista da promoção da saúde (NOGUEIRA; PACHÚ, 2021; BECKER *et al.*, 2018).

Dessa forma, o profissional de enfermagem tem a responsabilidade de acolher o indivíduo e buscar uma melhor estratégia para tratar com a cronicidade da doença, em virtude de o tratamento perdurar por toda vida necessitando de uma assistência mais complexa e cuidados (NOGUEIRA; PACHÚ, 2021). Diante disso, o presente estudo tem por objetivo analisar o conhecimento do enfermeiro acerca do cuidado a criança com doença crônica, na atenção primária a saúde.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como objetivo utilizar métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados sobre uma determinada área do conhecimento. Inicialmente, deu-se a construção da questão norteadora: “Qual o conhecimento do enfermeiro acerca do cuidado a criança com doença crônica na Atenção Primária a Saúde?”, desenvolvida por meio da estratégia PICo (Quadro 1). No que se refere o “P”, identifica-se como população análise do estudo, o “I” o conceito que se pretende investigar e o “Co” está relacionado ao contexto.

**Quadro 1.** Aplicação da estratégia PICo.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Enfermeiros
I	Interesse	Conhecimento sobre o cuidado a criança com doença crônica
Co	Contexto	Atenção Primária a Saúde

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A busca metodológica foi realizada por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: Cuidado da criança *and* Doença crônica *and* Cuidados de enfermagem, encontrando 48 resultados.

Posteriormente foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos na língua portuguesa, publicados na íntegra em texto completo, nos últimos dez anos (2012-2022), encontrando 9 estudos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa nos títulos e resumos, desconsiderando os artigos conforme os critérios de exclusão: publicações que não contemplasse o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese, dissertações e revisões, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Desta forma, foram selecionados 8 artigos para o desenvolvimento do estudo.

O trabalho apresenta como benefícios a descrição dos cuidados de enfermagem frente a criança com doença crônica, evidenciando o conhecimento do profissional da atenção primária a saúde. O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não tratar de pesquisas clínicas que envolvam animais e seres humanos, apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários de domínio público.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança em condição crônica na APS, caracteriza-se como fenômeno complexo ao solicitar do enfermeiro o estabelecimento de múltiplas interações e um pensamento que valorize a singularidade, a multidimensionalidade e o contexto social da criança e de seu familiar (SILVA *et al.*, 2015). Desse modo, o enfermeiro deve atuar como mediador entre essas famílias e os serviços de saúde, com vistas a promover a educação em saúde. Reconhece-se a consulta de enfermagem como uma das oportunidades de desenvolvimento de vínculo com essas famílias com o objetivo de prestar a assistência em saúde de qualidade para a humanização e a efetividade dos cuidados familiares à criança (SOUSA; SANTOS, 2014; WOLLENHAUPT; RODGERS; SAWIN, 2012).

A enfermagem é a categoria que mais tem contato com o paciente e seus familiares, em função dos numerosos procedimentos diuturnos necessários. Embora, o contato profissional familiar deva envolver o acolhimento e a escuta às demandas e necessidades da família,

percebe-se a fragmentação e as limitações nessa relação (MARTINS; AZEVEDO; AFONSO, 2018). No que tange aos familiares cuidadores, acredita-se que sejam fundamentais na adesão ao tratamento. Muitas vezes são instrumentalizados a desenvolver cuidados de saúde no espaço domiciliar e vivenciam a reorganização familiar para o enfrentamento da doença crônica (WILD *et al.*, 2017).

Martins, Azevedo e Afonso (2018), enfatizam que a família com contato a essas doenças crônicas precisa reorganizar a sua rotina, pois estarão em constante contato com os ambientes de saúde, sendo que muitas vezes a criança necessita de internação, o que contribui para que este contato seja prolongado, isso implica um afastamento social. Diante desses aspectos, é fundamental que a enfermagem atue em prol do cuidado, reconhecendo os saberes dos familiares cuidadores e auxiliando na promoção de sua autonomia para o cuidado no domicílio, por isso, faz-se necessário o trabalho ativo da Atenção Primária a Saúde (APS) (SOUSA; NEVES; BORBA, 2017).

A efetivação desses cuidados a criança e sua família está diretamente ligada ao perfil acadêmico/profissional do enfermeiro, uma vez que existe a necessidade de implementá-los, no entanto, na maioria das vezes há certa dificuldade em concretizar esses serviços por motivos como o despreparo profissional, pouco conhecimento acerca de protocolos e rotinas, que tem como objetivo nortear a prática do profissional. O enfermeiro deve ser capaz de identificar, junto ao familiar, o discurso como acontecimento, sendo que, nesse caso, se dá no momento de falar sobre sua situação existencial e seu cotidiano de cuidados com a criança que convive (SOUSA; NEVES; BORBA, 2013).

Vale ressaltar que é preciso que os profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro, estejam atentos ao discurso do familiar, pois não existe discurso inocente e neutro. Todos reproduzem uma forma de ideologia que passa a ter valor quando contextualizado ao cotidiano dos participantes (WILD *et al.*, 2017). Diante desse contexto, o enfermeiro deve amenizar as dúvidas e as consequências que a falta de informação e o cuidado inadequado podem causar à criança e a sua família. Com estratégia compreensiva de toda esta problemática, espera-se que preste uma assistência mais humanizada, integrando a família aos cuidados prestados na criança (GUATERIO; IRALA; VAZ, 2014).

Ademais, o enfermeiro depara-se com situações plurais de incertezas, imprevisibilidades, com a dialógica morte/vida da criança e com particularidades do contexto pediátrico que solicitam o desenvolvimento de um pensamento que valorize o contexto e a complexidade dos fatos vivenciados (SILVA *et al.*, 2015). Portanto, é necessário que o

profissional enfermeiro aplique diariamente os seus conhecimentos e vivências para aprimorar o cuidado. A enfermagem tem um papel fundamental no cuidado às crianças com e suas famílias, tendo o compromisso de ampará-las. Sabemos que a assistência de enfermagem à este público vem sofrendo importantes modificações ao longo do tempo, contudo, ainda é preciso avançar na busca por uma assistência integral, pautada na cooperação e na coresponsabilização (OKIDO et al., 2012).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que o conhecimento do enfermeiro para o cuidado a criança acometida por doença crônica, está diretamente ligado as suas vivências e perfil acadêmico/profissional, além disso, faz-se necessária a construção de um vínculo familiar, uma vez que essas famílias precisam adaptar-se a um novo cotidiano, uma rotina de cuidados voltados a esta criança, para isso, o enfermeiro precisa desempenhar seu papel, no que se refere ao plano de cuidados e a educação em saúde. A assistência de enfermagem torna-se uma importante ferramenta para efetivação da promoção a saúde da criança.

O presente estudo alcançou seu objetivo e encontrou desafios como, a falta de conhecimento dos profissionais da APS, onde há uma dificuldade em adaptar-se a rotinas e protocolos, uma vez que esse profissional deve assumir papel de destaque na prevenção de agravos a saúde. Além disso, dificuldade de comunicação de informações e como consequência, na maior parte das famílias, o cuidador opta pelo isolamento social da criança. Além disso, a demanda de consultas e atendimentos exigem que os profissionais se adaptem e adequem as consultas de puericultura, que pode ser considerada um instrumento eficaz. Por fim, é notório que existe a necessidade de desenvolver atividades com a comunidade, com o objetivo de incentivar os profissionais e as famílias a efetivar o cuidado a essa criança com coresponsabilização.

#### REFERÊNCIAS

BECKER, R. M. *et al.* Nursing care practices for people with chronic noncommunicable diseases. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, suppl, p. 2643-2649, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. Portaria nº 483, de 01 de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Diário Oficial União. 2014 abr 2 [citado 2021 jun 28];151(63 Seção 1):50-52.

Disponível em:

<<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/04/2014&jornal=1&pagina=50&totalArquivos=124>>. Acesso em: 02 nov 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013 [citado 2020 Jul 30]. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado\\_pessoas%20doencas\\_cronicas.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2022.

GAUTERIO, D. P., IRALA, D. A., VAZ, M. R. C. Puericultura em enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano. **Rev Bras Enferm**. 2012 citado 2014, set 20;65(3):508-13. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n3/v65n3a17.pdf>>. Acesso em: 08 dez 2022.

LIMA, M. F. *et al*. Crianças dependentes de tecnologia, um desafio na educação em saúde: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 16, n. 4, p. 399-408, 2017.

LOPES, A. D. S. *et al*. Vivência com a doença crônica na infância: percepção da família. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021.

MARTINS, P. L., AZEVEDO, C. S., AFONSO, S. B. O papel da família nos planos de tratamento e no cuidado pediátrico hospitalar em condições crônicas complexas de saúde. **Saúde Soc.**, v. 27, p. 1218-1229, 2018.

NÓBREGA, V. M. *et al*. Longitudinalidade e continuidade do cuidado à criança e ao adolescente com doença crônica. **Esc Anna Nery**, v. 19, p. 656-663, 2015.

NOGUEIRA, A. J. S.; PACHÚ, C. O. A atuação do profissional de enfermagem frente às Doenças Crônicas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa The actuation of nursing professionals front Chronic Diseases in Primary Health Care: an integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 121505-121517, 2021.

OKIDO, A. C. C. *et al*. Criança dependente de tecnologia: a experiência do cuidado materno. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 1066-1073, 2012.

RAMALHO, E. L. R. *et al*. Atuação da enfermeira no processo de alta hospitalar de criança com doença crônica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.

SILVA, T. P. da *et al*. Gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança em condição crônica hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 641-648, 2015.

SOUSA, A. F., SANTOS, W. L. S. A review of the literature on the main publications and main nursing care procedures for the asthmatic patient. **Rev Divul Cient Sena Aires**, v. 01, p. 67-74, 2014.

SOUSA, N. S., NEVES, E. T., BORBA, R. I. H. Family care for children with asthma: a descriptive study. **Online Braz J Nurs**. 2013;12 Suppl 659-61. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4165>>. Acesso em: 08 dez 2022.



SOUSA, N. S., NEVES, E. T., BORBA, R. I. H. Ser cuidadora familiar de criança com asma: análise do discurso e estudo de suas significações. **Rev Enferm UFSM**, v. 3, p. 573-580, 2013.

WILD, C. F. *et al.* Cuidado domiciliar na criança com asma. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 2, 2017.

WOLLENHAUPT, J., RODGERS, B., SAWIN, K. J. Family management of a chronic health condition: perspectives of adolescent. **J Fam Nurs.**, v. 18, p. 65-90, 2012.

XAVIER, D. M.; GOMES, G. C.; CEZAR-VAZ, M. R. Meanings assigned by families about children's chronic disease diagnosis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.